

■ A IMAGEM, PRODUZIDA POR UM VIZINHO QUE PRESENCIOU PARTE DO INCÊNDIO, MOSTRA O MOMENTO EM QUE AS CHAMAS JÁ TOMAVAM CONTA DE TODA A ESTRUTURA DA IGREJA. FOGO FOI RÁPIDO E BOMBEIROS CHEGARAM LOGO APÓS A DENÚNCIA, MAS NADA MAIS HAVIA A SER FEITO

Patrimônio vira cinzas

Carlos Carone, Igor Silveira e Márcia Leite

A madeira ainda estava em brasa e o cheiro de cinzas se espalhava pela Praça Metropolitana, no Núcleo Bandeirante, ontem de manhã. A Igreja Nossa Senhora Aparecida, tombada como patrimônio histórico do Distrito Federal, foi reduzida a pó, após um incêndio ocorrido na madrugada de sábado para domingo.

A Polícia Civil investiga se o fato foi criminoso, situação que tem a possibilidade de ser confirmada mais tarde, já que havia indícios de material utilizado para colocar fogo. Ninguém estava dentro da paróquia quando ela foi consumida pelas chamas.

O Corpo de Bombeiros não conseguiu salvar o templo religioso, que tinha 48 anos de fundação e era adorado pelos moradores do Bairro Metropolitana. Um morador que vive há quatro anos em uma casa localizada a poucos metros da praça, onde a igreja estava localizada, registrou todos os momentos do incêndio.

Pelas fotos e filmagens feitas pelo engenheiro da Agência Nacional de Águas (ANA) Ariel Mera, é possível ver a altura em que as labaredas chegaram. As primeiras imagens do incêndio foram registradas às 4h50, lembra Mera. "Acordei com o barulho de madeira estalando. Quando olhei, simplesmente não acreditei. As chamas estavam a 10 metros de altura e a igreja já estava no chão", lamentou.

■ Suspeitas

Mesmo tendo chegado ao local cinco minutos após o engenheiro ligar avisando sobre o incêndio, os bombeiros nada puderam fazer. Como o templo religioso era de madeira, as chamas consumiram rapidamente toda a edificação. Os bombeiros se preocuparam em garantir a segurança do Centro de Ensino da Metropolitana, uma escola que fica ao lado da igreja e que também possui a estrutura toda de madeira.

Quando o dia amanheceu, Ariel Mera foi até o local e pôde registrar novas imagens. Dessa vez, o engenheiro fotografou objetos que, aparentemente, podem ter sido utilizados para começar o incêndio — o que reforça a hipótese de ato criminoso.

Uma bucha feita de espuma, que ainda cheirava a combustível, e pedaços de madeira com as pontas parcialmente queimadas podem ter sido usados como

"Acordei com o barulho de madeira estalando. As chamas estavam a 10 metros de altura e a igreja já estava no chão"

ARIEL MERA, MORADOR DA METROPOLITANA

tochas. "Eles podem ter usado esses objetos para atear fogo na igreja", suspeita o engenheiro.

■ Isolamento

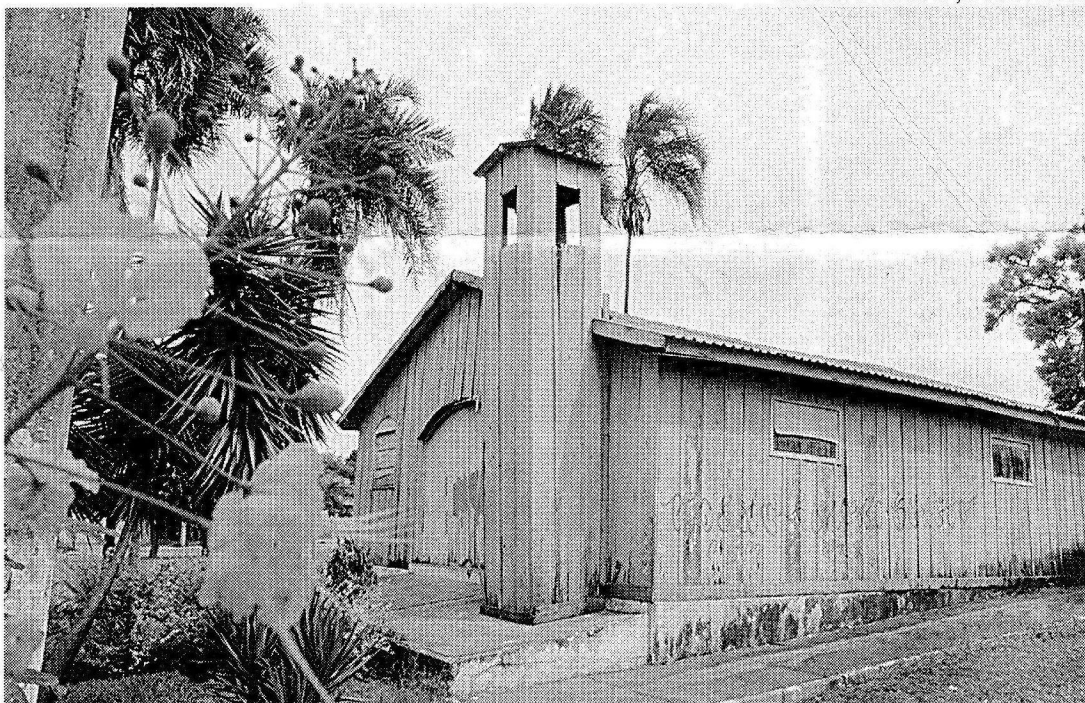
A área que cerca a igreja amanheceu isolada por fitas de plástico. Policiais civis da 11ª Delegacia de Polícia, de Núcleo Bandeirante, estiveram no local ainda na madrugada de ontem. Peritos coletaram provas e também informações que podem levar aos autores do suposto incêndio criminoso.

De acordo com a delegada de plantão da 11ª DP, Marilisa Gomes, algumas pessoas que moram no local e podem ter visto alguma movimentação estranha nas proximidades da igreja no horário da noite já estão sendo intimadas a prestar depoimento.

"Ainda não podemos revelar o resultado dos depoimentos para não atrapalhar as investigações, mas já estamos ouvindo algumas testemunhas", adiantou a delegada. O resultado da perícia feito nos escombros da igreja deve ficar pronto em um período de até um mês.

Os moradores rapidamente procuraram se inteirar da situação. A maioria expressava indignação, revolta e tristeza tomaram ao passear pela Praça Metropolitana. Joana (nome fictício), 60 anos, chorou ao ver as brasas que ainda queimavam no terreno onde um dia existiu a Igreja Nossa Senhora Aparecida. Com medo de represálias, ela preferiu não se identificar.

"Fico impressionada com a maldade de algumas pessoas", desabafa a dona de casa, que freqüentava a igreja há mais de 30 anos. "A igreja era uma relíquia que tínhamos a honra de possuir em nossa cidade e alguns vândalos acabaram com ela. Espero que prendam quem fez essa maldade".



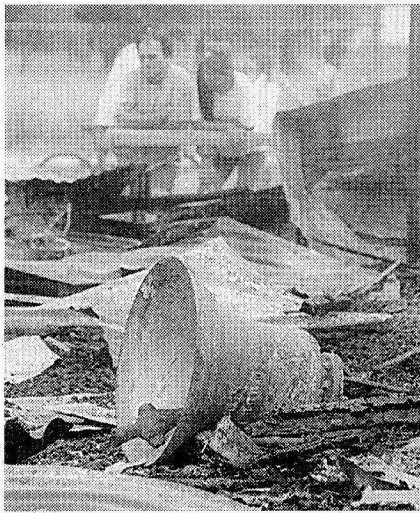
■ DURANTE QUASE MEIO SÉCULO, A IGREJINHA REPRESENTOU, EM TOM SINGELO, PARTE DA HISTÓRIA DO DF



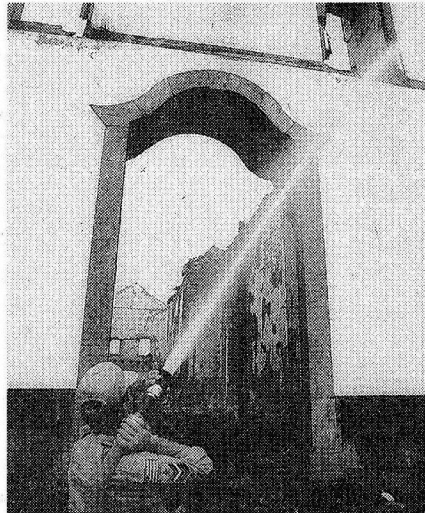
■ NA MANHÃ DE ONTEM, MORADORES FORAM À PRAÇA CENTRAL VER O QUE SOBROU: SÓ ESCOMBROS

MEMÓRIA

CEDOC/HUMBERTO PRADERA/05.03.07



CEDOC/DÊNIO SIMÕES/05.09.02



■ NA VILA PLANALTO, SOBROU O SINO; AO LADO, O INCÊNDIO EM PIRENÓPOLIS

Templo seria revitalizado

Tombada como patrimônio histórico do Distrito Federal, a Igreja Nossa Senhora Aparecida foi erguida em 1959, portanto um ano antes da inauguração da capital federal. A iniciativa foi comandada por um mutirão nos momentos de folga de candangos que moravam em acampamentos da empresa responsável pela construção de Brasília na Metropolitana, Núcleo Bandeirante.

Construída e conservada toda em madeira, a igreja enfrentava problemas em sua estrutura. Tanto que o prédio estava interditado há três meses, depois de se ter concluído que as instalações poderiam apresentar riscos para a comunidade local. O que ninguém imaginava é que o perigo viria de fora.

As missas, desde a interdição, vinham sendo realizadas em um galpão próximo à área. Antes disso, a Igreja Nossa Senhora Aparecida abrigava, nos finais de semana, celebrações freqüentadas por moradores da região.

Em julho deste ano, o governador José Roberto Arruda liberou uma verba de R\$ 247 mil para que a igreja fosse reformada. Considerando o tempo e o material utilizado na construção, o monumento, conhecido como Igrejinha da Metropolitana, estava bastante deteriorado.

■ Leia mais sobre o assunto na página 7

Há pouco mais de sete anos, um outro incêndio, envolvendo uma igreja tombada como patrimônio histórico do Distrito Federal chocou a população. No dia 5 de março de 2000, um domingo de Carnaval, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, na Vila Planalto, pegou fogo durante a madrugada. Também construído em madeira, o templo ficou destruído e, de toda a estrutura, apenas o sino e o campanário resistiram ao incêndio. Somente no dia 16 de abril deste ano a igreja foi reinaugurada, com missa rezada pelo arcebispo de Brasília, dom João Braz de Aviz. O valor da obra ficou em R\$ 150 mil, verba originada do orçamento da Secretaria de Cultura. Localizada em Pirenópolis, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, a mais antiga do Estado de Goiás (século XVIII), também sucumbiu ao fogo no dia 8 de maio de 2003, pouco depois de uma reforma que custou R\$ 900 mil aos cofres públicos. A reconstrução, complexa, foi concluída três anos após o incêndio e a restauração foi orçada em cerca de R\$ 5 milhões.